

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.067

Redacção, Administração e Tipografia

Domingo, 14 de Maio de 1922

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Preço 50 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Tahaba-Lisboa • Telefone 5339-0

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

## A santa reconciliação...

### Rebeldias

Numa nota que recentemente fez publicar na Batalha, dizia o comité executivo do Partido Comunista que apreciava a atitude da U.S.O. de Lisboa no seu círculo do 1º de Maio, lamentando-a.

Suponho que o que o Partido Comunista lamenta é a resolução que a União dos Sindicatos Operários tomou de conceder a palavra, no referido comício, aos representantes da C.G.T., Federações de Indústria e outros organismos sindicais. Sendo assim, e parece-me que é, afigura-se-me que o que há a lastimar, com sério fundamento, é que o Partido Comunista manifeste semelhante critério perante uma resolução que tem que ser encarada como perfeitamente razável.

Existe de resto dentro do Partido Comunista elementos operários que, anseiam de estar organizado esse agrupamento, defendem, como legítimas, deliberações precisamente iguais à que no 1º de Maio foi adoptada pela U.S.O. — no tempo em que tiveram a seu lado. E exactamente por me recordar disso é que me surpreendeu a expressão a que me venho referindo, por se não harmonizar com o critério que ainda há pouco era defendido pelos supracitados elementos.

Quando estiveram estes dentro da boa orientação; então ou agora? Parece-me que no tempo em que proclamavam

que em comícios da organização sindical só representantes da mesma organização deviam usar da palavra.

Esses mesmos antigos companheiros nas

lides sindicais, não concordando,

como em não concordava, nem concor-

de hoje, que nas manifestações com o

caráter da que a U.S.O. promoveu

em 1º de Maio fosse dada a palavra a

delegados de quaisquer partidos ou

grupos políticos, não faziam ape-

nas em relação aos agrupamentos

partidários da burguesia, mas tam-

bém ao Partido Socialista, no qual

formam, como se sabe, elementos op-

erários, e ainda aos grupos anarqui-

tas, cujo maior número de adeptos

sai da classe trabalhadora.

Deixa-se haver o caso de que entendam

agora aqueles mesmos antigos compa-

nheiros que devem ser facultada a tri-

buna a tais elementos? Tenho fortes

razões para suspeitar que não.

Pelos meados, acham que deve ser aberta

uma exceção para o Partido Comuni-

sta. Mas eu não comprehendo em que

fundamentos se apoiam, visto que o

Partido Comunista está para a orga-

nização sindicalista como está, por

exemplo, o Partido Socialista, uma vez

que é, como este, um partido políti-

co, embora, partido político avan-

cado, no que ainda se assemelha

aquele, que também como tal se apre-

senta.

Desde que é assim, vê-se que não há

motivo para lamentar a atitude da

U.S.O. de Lisboa, havendo-o, pelo

contrário, para registar uma incon-

sequência dos elementos operários que

estão à frente do Partido Comunista.

Alexandre VIEIRA

### Congresso Ferroviário Português

A Comissão Organizadora deste Con-

gresso reúne no dia 16 do corrente pe-

nas 14 horas, no Sindicato Ferroviário da

Companhia Portuguesa, devendo não

faltar nenhum dos seus elementos e o

tradutor.

Nessa reunião serão apreciadas as te-

sões votadas na Conferência Inter-Sin-

dical Ferroviária do Porto, e todos os

trabalhos que à Comissão tem sido

enviados. O Regulamento do Congresso

será elaborado nessa reunião e definiti-

vamente serão expedidas as últimas co-

municações aos Sindicatos e rédes fer-

roviárias. A todas as Associações e Sin-

dicatos Ferroviários do país se pede que

até ao dia 16 enviem a Comissão Orga-

nizadora todos os elementos em ofício

pela mesma pedidos, como o nome dos

delegados ao Congresso, eleitos pelo

pessoal das várias redes ferroviárias do

país, a fim de serem expedidos os car-

tões de admissão e outros informes ne-

cessários.

Coitados! não vêem que as tur-

bas escravidoadas já foram pagas,

já foram católicas, anabaptistas, lu-

teranas, calvinistas, sabemos lá o

que. Fartas de quantas religiões

dogmáticas tem havido, que, afi-

nal, tem sido uma e outra coisa,

elas agora só procurarão abraçar

esta — a da Liberdade de viver

uma vida em toda a sua plena

pujança.

Ainda que custe...

Clemente V. dos SANTOS

### Conferências

#### MÚSICA

##### Academia de Amadores de Música

Esta Academia realiza, hoje, o 162.º concerto, no seu salão, rua António Maria Cardoso, 24, às 21 horas.

Tomam parte os distintos pro-

fessores de harpa, sr. D. Cecília Borba, de canto, sr. D. Sara de Souza, e de violino, sr. Flávio Rodrigues, que executarão

um escolhido programa.

##### Sanidade pública

Segundo o boletim de sanidade interna da semana finda em 6 do corrente manifestaram-se em Lisboa 5 casos de difteria, 7 de febre tifoide, 2 de meningite, 1 de sarampo, e 14 de varíola, no Porto, 1 de difteria, 1 de febre tifoide e 1 de tosse convulsa.

TRABALHADORES, LÉDE

A NOVELA VERMELHA

A grandeza de duas almas e a cretinice de muitos parvos... Ao mesmo tempo que os aviadores Coutinho e Sacadura arriscam a vida, apesar de tudo pela ciência, os parvos manifestam-se ridículamente... patriotas.

### Lisboa ao domingo

Lisboa é uma cidade adormecida que tem por despertador o ruído bombástico das revoluções políticas, inúteis e sangrentas. É uma cidade de província, sonolenta e vânia que trepou ao acaso nos montes onde foi edificada e neles se espreguiça eclesiasticamente. Cida- de de sol, moscas e filarmónicas, povoada de enfadados e miseráveis, tradicio- nal inimiga da higiene, do bom senso e do progresso. Os domingos da cidade, ainda não mudaram. Têm sempre de verão o mesmo sol potente e de inverno o mesmo sol hostil e mesmo chuvoso. Ontem, começou-se-me a cinematografar na mente o domingo lisboeta; pensei em todos os domingos desse ano, meditei sobre todos os domingos do ano que passou e conclui que nada existe em Lisboa mais parecido que um domingo com outro domingo.

Hoje prefaz sete dias que se passou a mesma coisa, monótona, insípida, grotesca. Da monotonia, da insipidez e do risível do domingo lisboeta, vou escrever rapidamente, brevemente, ao cair da noite...

Lisboa ao domingo não trabalha e os que a vida passam sem trabalhar, descansam da preguiça fatigante de todos os dias. Há os operários sem ideias e sem aspiração, unidos à vida sem alma e sem beleza; do seu viver monotonamente trágico, que saem de casa para a taberna com umas cédulas no bolso e à noite recolhem sem dinheiro e embrigados. E o domingo avinhado. Há a empertigada classe média que vai para a Avenida da Liberdade, lagartixa para o sol, para o Jardim Zoológico mostrar os bichos à bicharada familiar, que vai ao Cinema ver o prodigioso «film» em 52 séries: «Os crimes do homem dos dentes azuis».

E o domingo tradicional, dos que passam toda a semana a fazer negociações para, a noite, virem a Baixa, iér os placards dos jornais, passear aborrecidamente no Rossio e seguir no eléctrico, penosamente, indiferentemente por Bemfica, Algés ou Lumiar. E o domingo monônomo.

Há os que pedem eternamente para um peixe a morrer no hospital, para a gente de duas esqueléticas crianças ali a dormir no berço, para a família dum degradado que está sempre prestes a seguir para a costa de África. E o domingo que implora.

Há os que discutem a maneira de implantar a república dentro dessa monarquia republicana, que pretendem a queda do governo, que o propõem o esmagamento da reacção, a pacificação da família portuguesa e trocam socos e bengaladas nos cafés por divergências sutis de opinião. E o domingo político.

Há os meninos dos bairros excentricos que envergam umas toilletes impossíveis de estética, gritantes de côn, e se põem à janela, cuspindo para a rua, esgalvando os magros pescos, olham o estômago. E o domingo glutão...

Há os que veem para a Baixa, iér os placards dos jornais, passear aborrecidamente no Rossio e seguir no eléctrico, penosamente, indiferentemente por Bemfica, Algés ou Lumiar. E o domingo monônomo.

Naturalmente, o seu moral resiste-se depressa, e o próprio ambiente torna impossível o seu levantamento pelas falta de condições requeridas. Consequentemente, o operário perde, num período relativamente curto, o brio profissional que deve presidir à execução do trabalho e ao aperfeiçoamento das suas faculdades.

Relata esta comissão que a tendência da indústria é elevar ao máximo o esforço do produtor.

Não há mais que um meio de defender a saúde da população opera-

ria: é a redução do trabalho.

O problema está posto há muito e já nos países de grande indústria se procura a melhor solução dentro do regime capitalista, realizando-se os mais aturados estudos para que se possa chegar a conclusões perfeitas.

E a solução primacial é, ainda neste caso, a realização da maior quantidade e melhor qualidade da produção pelo menor esforço. O máximo de 8 horas de trabalho está indicado como ponto de partida para futuras realizações.

Procura-se facilitar ao produtor o descanso relativo ao esforço do trabalho.

Os estudos feitos indicam esta necessidade, que os grandes centros industriais estão sentindo impulsionada. Um médico inglês, sr. Stanley Kent afirma que a fadiga reduz a duração efectiva do tra-

balho em relação à duração nominal, diminuindo assim o rendimento por hora de trabalho. A prolongação da jornada, as horas suplementares, o trabalho nocturno e o da madrugada, a supressão das folgas alternadas e do descanso semanal, uma alimentação insuficiente, prejudicam consideravelmente a produção. Muitas vezes acontece que uma jornada de doze horas dá um menor rendimento que a jornada das 8 horas.

O ministro da Marinha mandou preparados os carros para venda de peixe, serão inaugurados outros postos, no largo de Alcântara, ruas Morais Soares e largo do Pôpô do Borrache e Estefânia.

O peixe será vendido a peso, não sendo fractionados os peixes grandes, e sendo fixado junto de cada posta o preço que indica o preço por quilograma.

O comissário ordenou que nos carros e outros lugares destinados à venda se observe a maior higiene, tendo também contratado algumas varinhas que serão encarregadas da conservação e venda do peixe.

Muito embora o comissário não tenha interferência na lota, a qual continuará como até aqui, espera no entanto o comissário dos abastecimentos que o preço do peixe baixe consideravelmente, pois que obtém, pela diferença entre o custo na lota e o preço por que o peixe é vendido ao público.

Armazens reguladores

Deve funcionar o Armazém Regulador n.º 3 da Rua das Flores em virtude da casa onde estava instalado não ter condições apropriadas para aquele fim. O referido armazém começou já a funcionar na rua Silva Carvalho n.º 118, vendo esse facto beneficiar consideravelmente os moradores do bairro de Campo de Ourique, um dos mais populosos da capital, e onde tornava necessário existir mais de um armazém.

Aconselha-se a quem pretenda comprar ou vender peixe a dirigir-se ao armazém regulador.

Azeite



## A BATALHA no Porto

PORTO, 13  
União dos Sindicatos Operários

residida pelo camarada João Timóteo, secretariado por João S. Guimarães e Jaime G. da Silva, reuniu a sessão federal da U. S. O. Aprovada a acta apóz uma ligeira rectificação. O expediente constava de um ofício da Associação dos Cortadores de Carnes Verdes, saudando a U. S. O. e acreditando como seus delegados os camaradas Henrique Magalhães e Joaquim Magalhães Costa, que fôram, por sua vez, saudados pelos representantes dos outros organismos presentes. O delegado dos metalúrgicos pede para que os delegados sejam mais pontuais às sessões; o secretário adjunto justifica a falta do secretário geral e, referindo-se aos deportados que ultimamente se dirigiram à União a solicitar a sua solidariedade, informa que um deles fugira com toda a quanha que lhe tinha sido entregue para os dois.

E tratada a situação dos tipógrafos que se encontram em greve, motivo porque alguns delegados apelam para que todos os sindicatos correspondam ao resolvido numa das sessões transactas. Como o delegado dos litógrafos informa que a Liga das Artes Gráficas vai enviar listas de solidariedade para todas as associações profissionais, fica resolvido que a U. S. O. publique uma nota nesse sentido.

O secretário adjunto informa que um grupo de fosforistas pediu explicações a este organismo federativo acerca da melhor forma de se organizar um novo sindicato. Este pedido é feito em virtude da Associação dos Fosforistas existente, não admitir como sócios o pessoal adventício, mas sim só os filhos dos antigos sindicados. Um delegado do referido grupo presta esclarecimentos e a assembleia, estranhando a atitude da Associação dos Fosforistas, não concorda com a formação de nova colectividade sindical dos operários daquela indústria, salvo se não conseguir harmonizar as coisas de molde a que o pessoal adventício seja admitido naquele referido organismo. Por proposta do delegado dos artistas confiteiros e por aditamento do representante dos carregadores e descarregadores, foi incumbida a C. A. da U. S. O., juntamente com a comissão dos fosforistas em referência, de encetar diligências junto da direcção da Associação dos manipuladores de lóforos a fim de sindicalizarem os reclamantes, tanto mais que aquela colectividade é unificada.

A seguir, é tomado conhecimento de que os operários ouvires de prata envergaram à U. S. O. a solução do seu conflito, tendo a C. A. já iniciado as suas démarches. Novamente é tratada a solidariedade a prestar às classes em luta, ficando resolvido a convocação, para quinta feira, dum reunião de direções, onde melhor se acordará no auxílio aos grevistas. O delegado dos carregadores e descarregadores, Joaquim do Carmo, comunica que fôra nomeado, pela sua classe, para ir ao Congresso Nacional Operário. Lourenço Peixoto, participa que a comissão pró-Casa dos Trabalhadores, apesar de conseguirem 400 bilhetes para a excursão a Vila Real, apelando para que todos os sindicatos façam, no mais curto prazo, as suas requisições.

**Em defesa da boa organização operária — Os ferroviários do Minho e Douro efectuaram uma importante reunião para protestarem contra os jesuíticos manejos de certo pessoal administrativo, que pretende constituir uma espécie de sindicato amarelo e dividir a classe ferroviária — A efervescência — Moções e telegramas**

PORTO, 11 — Sob a presidência do camarada Mateus Ramos Vieira, secretariado pelos camaradas Carlos Guimarães e Leônido Duarte Lopes, reuniram, em assembleia geral, os ferroviários do Minho e Douro. As salas estavam repletas. O principal assunto a tratar foi o caso da constituição de um grupo de políticos ambiciosos numa colectividade a que impropriamente deu o título de Associação de Classe do Pessoal Administrativo, tornando-se urgente obstar a que os seus estatutos sejam aprovados, por anti-legais, bem como empregar medidas energicas atinentes a neutralizar a ação nefasta daqueles que, por simples caprichos e rancorosos, pretendem desunir a classe ferroviária do Minho e Douro. Explicados os fins da reunião e as qualidades morais e objectivos dos inimigos da União Ferroviária, Carlos Guimarães, Adriano Monteiro e Hermenegildo Passos, referem-se, antes da ordem dos trabalhos, ao desastre da que foi vítima o chefe de estação Francisco Dias de Carvalho, de quem foi traçada a biografia coim ladrão incansável da União Ferroviária. Em sinal de sentimento, a sessão foi suspensa por alguns minutos. Joaquim de Almeida refere-se à situação dos lingadores da Alfândega, apresentando um documento para serem introduzidos quaisquer cláusulas na nova reorganização dos serviços, a fim de que os sindicados lingadores serem beneficiados, como de justiça, um pouco na sua situação.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, Adriano Monteiro fez um cerrado ataque áquelas jesuíticas que pretendem mornospear a classe ferroviária, elaborando um decreto de reorganização sem ele sequer ouvida. Apela para a consciência de todos os presentes, que devem incutir no animo de todos o caminho do dever, para que à manhã, se for preciso, o grito de revolta seja ecoado bem forte; e afirma, que sendo a situação dos ferroviários ótima, mais ainda querem tornar, tentando cercar diferentes regalias conquistadas á custa de bastantes sacrifícios grevísticos.

Joaquim Vicente e Júlio Fernandes de Barroso demonstram ser necessário

## ABATALHA na província e arredores

Praia da Nazaré

12 DE MAIO

## A moral d'elos...

Francisco da Silva, contra-mestre das oficinas, lamenta que essa meia duzia de administrativos «sabot» ande, numa pretensão estúpida de dividir a classe, numa roda viva, de Viana para Ermerinde, e daí para Lisboa, com o fim de, depois de ludibriar a classe, mentir ao ministério, para conseguir a aprovação dos estatutos de um coiço que apelidam de Associação do Pessoal Administrativo. E' também componente do pessoal administrativo, mas protesta, evidentemente, contra a atitude de semelhantes intrusos.

Adriano Monteiro e Leonídio Duarte Lopes igualmente escapelizam a incorreta e indigna manobra desses repelentes «cabecas de turco»; o primeiro como chefe de estação, e o segundo como escrevente nos escritórios, manifestam o seu mais absoluto desprazer por semelhantes criaturas, desprazo, aliás, que é o de toda a classe. Carlos Guimarães descreve quais os manejos que esses individuos teem ensaiado no sentido de poderem manter capelinhos, para satisfação de suas êscavidades, e alude ao célebre «Grémio», que depressa foi fundado. Cita, por fin, a inconsciencia dessa meia-dúzia de desastrados, deixando-se entusiasmar pela charanga de Jerônimo Paiva; quando, porém, conhecem bem quais as verdadeiras intenções «pavistas», então arrepender-se hão e farão o seu «mea culpa».

Manuel Teixeira Monteiro alvitra para que o novo organismo, se se chegar definitivamente a criar, se dê o nome de Sindicato Amarelo.

Adriano Monteiro opina antes para que seja de «traidores», e outros de «adeplos da paternal».

Assinada pelos camaradas Bernardo-n Pinto da Costa, fogueiro, Luís Alves da Costa, maquinista, Arthur Gomes França, das oficinas, e Hermenegildo Passos, de trens, foi aprovada a seguinte moção-proposta, após ligeira discussão:

Considerando que a necessidade em aproveitar o momento, forçou-nos a falar na criação dos Sindicatos Únicos da mesma indústria ou profissão;

Considerando que a experiência, que é a grande mestra da vida, tem demonstrado, numa maneira clara e irreversível, a vantagem que há para o estreitamento das relações de simpatia que devem existir entre o pessoal dumha indústria;

Considerando que nada há mais absurdo e incompreensível do que a coexistência, dentro da mesma indústria, de dois, ou mais sindicatos, facto que acarreta sérios inconvenientes e prejuízos incalculáveis, que se dissimulam, na maior parte das vezes, só pela vaidade disfarçada de manter questões ou conservar «igrejinhas»;

Considerando que o fraccionamento, divisão de classes, traz, consequentemente, a confusão de termos e a diminuição da sua capacidade de resistência à exploração estatal;

Considerando que a coexistência, dentro da família ferroviária do Minho e Douro, de dois, ou mais sindicatos, obedecia, somente a um princípio clássico das gerarquias — que não tem razão de ser;

Considerando que o nosso critério, formado na lei basilar da solidariedade e estrutura de organização sindical, e, por conseguinte, passam despercebidos a muita gente, porém, para nós, que estamos em completo desacordo com todo o existente, e que aspiramos a uma estrutura moral mais perfeita, reputamo-lo de muita importância, pois, quanto mais não seja, revelam claramente o miserável espírito de egoísmo e desmedida ambição de certos bipebes e de quanto eles são capazes na desvairada ânsia do demônio;

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o nosso critério, formado na lei basilar da solidariedade e estrutura de organização sindical, e, por conseguinte, passam despercebidos a muita gente, porém, para nós, que estamos em completo desacordo com todo o existente, e que aspiramos a uma estrutura moral mais perfeita, reputamo-lo de muita importância, pois, quanto mais não seja, revelam claramente o miserável espírito de egoísmo e desmedida ambição de certos bipebes e de quanto eles são capazes na desvairada ânsia do demônio;

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar, voltou-se um barco de pesca de carapau, salvando-se a custo alguns dos seus tripulantes, principalmente o marmita Afonso Anastácio, que, por andar mais tempo na água, se encontrava bastante maltratado. — C.

Considerando que o que se volta

Cerca das 8 horas da manhã de sexta-feira última, quando pretendia sair do mar

